



Anemia hemolítica

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Rosele Santos Alves

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Introdução

A anemia hemolítica ou autoimune, é uma doença que se caracteriza pela destruição dos glóbulos vermelhos causada pelos próprios anticorpos do organismo, os chamados "auto anticorpos". Pode ser classificada de acordo com sua etiologia: idiopática ou primária e secundária, sendo essa associada a doenças linfoproliferativas, imunodeficiências, uso de medicamentos e neoplasias. Classificada também de acordo com a temperatura de reatividade dos anticorpos aos eritrócitos. (BRAGA et al., 1998). Pode ser a primeira manifestação de doenças sistêmicas, assim como ser causada por uso crônico de drogas. É uma condição clínica rara em que auto anticorpos se ligam a superfície das hemácias, ocasionando sua hemólise via sistema complemento ou sistema reticuloendotelial. (GIRELLO et al., 2002).

Objetivo

Objetivo

O tratamento é realizado com o objetivo de reduzir a produção de autoanticorpos e a efetividade desses auto anticorpos. O manejo inicial sempre deve ser realizado através da estabilização clínica do doente, visto que a anemia hemolítica pode evoluir com o risco de morte. (ALEGRE et al., 2009).

Material e Métodos

Revisão sistemática da literatura sobre a doença Anemia hemolítica. Os artigos científicos usados foram encontrados utilizando as fontes de base: Google acadêmico, Lilacs, Medline, PubMed e Scielo, publicados entre os anos de 1998 a 2024. Palavras-chaves: anemia hemolítica, anemia hemolítica autoimune, AHAI. Entraram 04 artigos completos sobre anemia hemolítica relacionados com o objetivo da revisão.

Resultados e Discussão

É uma doença caracterizada pela presença de autoanticorpos dirigidos contra estruturas presentes na membrana eritrocitária, que são detectadas e reconhecidas pelo sistema retículo endotelial e geram a destruição precoce dos eritrócitos. Essa produção de autoanticorpos se dá porque o sistema imune adaptativo sofre uma provável falha no seu mecanismo supressor, e passa a reconhecer antígenos do próprio corpo como autoimune com o objetivo de eliminá-los. (ABBAS et al., 2009). O tratamento farmacológico inicial deve ser instituído através do uso de





glicocorticóides. Terapias adicionais incluem rituximabe, esplenectomia, drogas imunossupressoras e infusão de imunoglobulinas(ALEGRE et al.,2009). O diagnóstico precoce é essencial para o tratamento e melhora do paciente, e é feito através de sinais e sintomas clínicos(BRAGA et al.,1998).

Conclusão

Transfusões de sangue pode ser necessário em casos isolados e discutidos com o banco de sangue, o tratamento farmacológico inicial e através do uso de glicocorticóides. Terapias com drogas imunossupressoras e infusão de imunoglobulinas.(ALEGRE et al., 2009) Os exames imuno hematológicos utilizados para detecção da doença são: testes direto da antiglobulina humana, testes antiglobulina indireto e pesquisa de anti anticorpos aderidos a autoanticorpos, ELISA e o teste TPD(BRAGA et al.,1998).

Referências

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 314 p. 2 ALEGRE, Sarah Monte; CARVALHO, Maria Fernandes De; Como diagnosticar e tratar anemias, 2009, São Paulo. BRAGA, G. W.; BORDIN, J. O.; MOREIRA JR., G.; KURODA, A. Diagnóstico laboratorial da anemia hemolítica auto-imune: características do teste manual direto do Polybrene. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 44, n. 1, p. 16-20, 1998. GIRELLO, Ana Lucia; KUHN, Telma Ingrid B. de Bellis. *Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária*. 3. ed. São Paulo: Senac, 2002.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera